



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

Curso de Licenciatura de Ensino de Português

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
REALIZADAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA**

Dalton Mário Dube

Maputo, Abril de 2025

Dalton Mário Dube

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA
ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais,
como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura
em Ensino de Português

Supervisora: Prof.^a Dr.^a Názia Bavo

Maputo, Abril de 2025

Declaração de autoria

Eu, Dalton Mário Dube declaro que o presente trabalho é da minha autoria, e que nunca foi anteriormente apresentado para avaliação em nenhuma instituição de Ensino Superior, nacional ou de outro País.

Assinatura

Dalton Mário Dube

Dalton Mário Dube

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA
ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção
do grau de Licenciatura em Ensino de Português
pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, 04 de Abril 2025

Supervisora: Prof.^a Dr.^a. Názia Bavo

1º Vogal: Prof.^a Dr.^a. Benilde Viera

2º Vogal: Prof. Dr. Victor Justino

I. DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Mebo Jone, pelo amor incondicional, pelo apoio incansável e pelo exemplo de força e dedicação que sempre me inspirou. À minha família, pelo carinho, incentivo e suporte em cada etapa desta jornada acadêmica.

II. AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, orientação e sabedoria concedidas ao longo desta caminhada académica. À minha mãe, Mebo Jone Maunde, pelo amor incondicional, apoio e incentivo constantes, que foram fundamentais para a concretização deste percurso. Aos meus irmãos, com especial destaque para a minha irmã Flora e o meu cunhado Manuel, pela paciência, encorajamento e compreensão nos momentos mais desafiantes. À minha namorada, Rita Sambique, pelo apoio inestimável, incentivo contínuo e compreensão ao longo desta jornada, sendo uma presença fundamental em todas as etapas deste processo.

Aos colegas Dércio Chilengue, Adílio Manguengue, Valdemiro José e Jone Manuel, pelo companheirismo, partilha de conhecimentos e apoio mútuo, que tornaram esta experiência mais enriquecedora. À minha supervisora, Professora Dr^a. Názia Bavo, pela orientação atenta, disponibilidade e contributo essencial para o meu crescimento académico e profissional. Ao meu professor titular, cujo apoio e dedicação foram determinantes no decorrer das práticas pedagógicas, proporcionando uma experiência formativa valiosa e consolidando a minha aprendizagem. A todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho, expresso a minha profunda gratidão.

III. RESUMO: PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA

Este portefólio apresenta uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária da Munhuana, no âmbito do estágio supervisionado em ensino de Língua Portuguesa. O objectivo é analisar desafios e estratégias pedagógicas aplicadas, com foco na planificação das aulas, mediação da aprendizagem e avaliação. Identificaram-se dificuldades como a superlotação das turmas e a escassez de materiais didácticos, exigindo a adaptação das metodologias de ensino. A análise demonstra que a organização do ensino, a flexibilidade pedagógica e a diversificação dos instrumentos avaliativos são fundamentais para a eficácia do processo educativo. Conclui-se que a prática docente exige reflexão contínua e estratégias inovadoras para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, ensino de Língua Portuguesa, planificação, mediação e avaliação.

ABSTRACT: REFLECTIVE PORTFOLIO OF PEDAGOGICAL PRACTICES CARRIED SECONDORAY SECHOOL

This portfolio presents a reflection on the teaching practices carried out at Secondary school of Munhuana as part of a supervised internship in Portuguese Language teaching. The objective is to analyze challenges and applied pedagogical strategies, focusing on lesson planning, learning mediation, and assessment. Difficulties such as overcrowded classrooms and a lack of teaching materials were identified, requiring adaptations in teaching methodologies. The analysis shows that structured planning, pedagogical flexibility, and diversified assessment methods are essential for effective education. It is concluded that teaching practice requires continuous reflection and innovative strategies to ensure meaningful and inclusive learning.

Keywords: Pedagogical practices, teaching Portuguese, planning, mediation and assessment.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	3
(i) Conceitos sobre a Escola	3
3. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS INERENTES À PLANIFICAÇÃO DAS AULAS	6
(i). Importância da planificação no processo de ensino-aprendizagem	7
(ii). Capacidade de planificação com base na dosificação curricular	8
4. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ...	10
(i). Método Expositivo	11
(ii). Método de elaboração Conjunta.....	11
(iii). Método Independente.....	11
5. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO	13
(i) Modalidades de avaliação	14
(i). Número excessivo de alunos	16
(ii). Falta de materiais didáticos	16
6. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS	17
(i). Relação teoria e prática	18
(ii). Auto-avaliação	19
7. CONCLUSÃO	20
8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
9. APÊNDICES	23
Apêndice A	24
Apêndice B.....	24
Apêndice C.....	25
Apêndice D	25
Apêndice E.....	26
Apêndice F	27
Apêndice G	29
Apêndice H	33
10.ANEXOS	34
Anexo a	35
Anexo b.....	39

Anexo c	43
Anexo d.....	44

1.LISTA DE SIGLAS

ESM..... Escola Secundária da Munhuana

ZDPZona de Desenvolvimento Proximal

ACS.....Avaliação Contínua Sistemática

AT.....Avaliação Trimestral

1. INTRODUÇÃO

A prática pedagógica desempenha um papel central na formação docente, permitindo que futuros professores consolidem conhecimentos teóricos e desenvolvam competências essenciais para a sua actuação profissional. O Estágio supervisionado constitui um momento determinante nesse processo, pois possibilita a aplicação dos princípios didáctico-metodológicos adquiridos ao longo da formação académica, bem como a reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades do ensino. No contexto do ensino de Língua Portuguesa, a prática pedagógica exige do professor não apenas domínio dos conteúdos, mas também a capacidade de planificar, mediar a aprendizagem e avaliar de forma eficaz, garantindo um ensino adaptado às necessidades e particularidades dos alunos.

O presente portefólio tem como objectivo documentar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na ESM, reflectindo sobre os desafios encontrados e as estratégias adoptadas para promover a aprendizagem da Língua Portuguesa. A análise centra-se em aspectos fundamentais do processo de ensino, como a planificação das aulas, a mediação da aprendizagem, a avaliação e a gestão da sala de aula, considerando as condições estruturais e pedagógicas da escola. Além disso, o trabalho visa destacar a importância da reflexão sobre a prática do professor como instrumento de aperfeiçoamento profissional e melhoria da qualidade do ensino.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o impacto da planificação no processo educativo e na forma como diferentes estratégias pedagógicas podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. O Estágio supervisionado revelou desafios significativos, como a superlotação das turmas, a escassez de materiais didácticos e a diversidade de ritmos de aprendizagem, factores que exigiram uma adaptação constante das metodologias de ensino. Assim, a reflexão crítica sobre essas experiências permite não apenas identificar soluções para os desafios encontrados, mas também contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

O portefólio está estruturado em várias secções. A primeira parte analisa as condições físicas da escola e o seu impacto no ensino-aprendizagem. Em seguida, discute-se o processo de planificação das aulas, evidenciando a sua importância na organização do ensino. Posteriormente, é abordada a mediação da aprendizagem, destacando estratégias metodológicas utilizadas no ensino da Língua Portuguesa. A avaliação do processo educativo constitui outro eixo fundamental do trabalho, sendo analisadas as modalidades avaliativas aplicadas e a sua

função na regulação das aprendizagens. Por fim, apresenta-se uma reflexão sobre as aprendizagens construídas no Estágio, com uma análise crítica das experiências vivenciadas e das competências adquiridas ao longo do percurso formativo.

Assim, este portefólio pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada da prática docente, enfatizando a necessidade de uma abordagem reflexiva e adaptativa no ensino. A experiência adquirida durante o Estágio será analisada à luz de referenciais teóricos da educação, permitindo uma avaliação fundamentada das estratégias pedagógicas aplicadas e das aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo.

Secção II

2. REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O presente texto reflecte sobre as condições físicas da Escola Secundária da Munhuana e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que a infra-estrutura escolar é um dos pilares fundamentais para assegurar um ensino de qualidade. Esta reflexão tem como objectivo identificar os aspectos que favorecem o ambiente educativo, bem como os desafios estruturais que comprometem a eficácia e a inclusão no ensino.

(i) Conceitos sobre a Escola

Para Canário (2006), “a escola pode ser analisada a partir de três dimensões essenciais: a forma, que remete à pedagogia e aos métodos educativos; a organização, que envolve a gestão do tempo, do espaço e dos recursos; e a instituição, entendida como um espaço social e cultural de transformação” (p. 16). Estas dimensões evidenciam que a qualidade do espaço físico escolar tem impacto directo no sucesso educativo, funcionando como suporte à aprendizagem e ao bem-estar dos alunos.

Nesse contexto, Pereira e Carloto (2016) sustentam que a infra-estrutura escolar não deve limitar-se à funcionalidade básica, mas deve também servir como um ambiente propício à construção do conhecimento e ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Um espaço escolar bem estruturado contribui para a integração dos estudantes e para a aquisição de competências cognitivas e socio-emocionais.

Complementando essa visão, Perrenoud (2001) destaca a necessidade de superar as limitações estruturais por meio de práticas pedagógicas ajustadas e de infra-estruturas alinhadas às necessidades do contexto educativo. O autor argumenta que, além de melhorias físicas, é essencial uma planificação eficaz que articule teoria e prática, promovendo uma abordagem coerente com os desafios específicos do ensino, tais como a superlotação das turmas e a diversidade de ritmos e necessidades dos alunos. Dessa forma, a infra-estrutura não deve ser apenas um suporte físico, mas um elemento activo no processo de ensino-aprendizagem.

A Escola Secundária da Munhuana, situada no Bairro Munhuana, foi inaugurada em 2019 e atende alunos do 1.º e 2.º ciclos do ensino secundário, predominantemente adolescentes entre 14 e 18 anos. A escola dispõe de 18 salas de aula, três laboratórios (Biologia, Física e Química),

uma biblioteca, uma sala de informática equipada com 20 computadores e um salão desportivo, além de áreas verdes e espaços administrativos adequados.

A infra-estrutura da Escola Secundária da Munhuana oferece, teoricamente, condições favoráveis para práticas pedagógicas dinâmicas e diversificadas (vide apêndices A e B). No entanto, a realidade no dia a dia da escola revela desafios significativos que comprometem essas potencialidades. A superlotação das turmas, que pode atingir a 60 alunos, é um dos principais entraves à qualidade de ensino (vide apêndice C). Segundo Ribeiro et al. (2017), o número ideal de alunos por turma deveria situar-se entre 20 e 25, permitindo um acompanhamento mais próximo do professor.

Em situações como essas, as dificuldades para personalizar o ensino se tornam evidentes. Nas aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, a grande quantidade de alunos dificulta o acompanhamento individualizado, essencial para o desenvolvimento de competências como a escrita e a interpretação textual. Além disso, a interação entre aluno e o professor se torna difícil, o que reduz a capacidade do educador de identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso, por sua vez, compromete metodologias mais participativas, como debates e trabalhos em grupo, que exigem uma atenção mais individualizada e constante do professor. A superlotação também afecta a motivação dos alunos, pois muitos se sentem invisíveis dentro de uma sala de aula tão cheia, o que diminui sua participação activa. Uma solução potencial seria a reorganização dos turnos escolares e a optimização dos espaços disponíveis, mas essas mudanças dependem de um esforço contínuo da gestão escolar e da colaboração da comunidade educativa.

Além da superlotação, a questão logística do abastecimento de água tem um impacto directo na qualidade do ambiente escolar e próprio processo de ensino-aprendizagem. A falta de água nas instalações sanitárias gera desconforto, especialmente durante os intervalos, momento que os alunos necessitam de recorrer às casas de banho. No entanto, estas permanecem maioritariamente encerradas (vide apêndice D). Como consequência, em algumas situações, os alunos são obrigados utilizar as instalações reservadas aos professores, o que não só é inapropriado, mas também agrava o desconforto e compromete a organização do espaço escolar.

De acordo com um relatório da UNICEF e da OMS (2017), condições precárias de saneamento podem gerar problemas como absentéismo e afectar negativamente o rendimento escolar. Em

nossa escola, muitos alunos têm se ausentado devido à impossibilidade de realizar as suas necessidades básicas de higiene durante o dia. Para solucionar este problema, a implementação de uma gestão eficiente de recursos e a regularização do abastecimento de água são essenciais. Além disso, deve-se investir na conscientização da comunidade escolar sobre a importância da higiene, o que pode ser feito através de campanhas educativas e parcerias com a comunidade local.

A escassez de recursos bibliográficos é outro obstáculo importante na construção do conhecimento dos alunos. A biblioteca da escola, que deveria ser um centro de aprendizagem, possui um número limitado de livros actualizados, dificultando o acesso às informações diversificadas. Como consequência, muitos alunos enfrentam dificuldades na preparação para testes, pois não conseguem encontrar materiais de estudo adequados, o que compromete o seu desempenho. Segundo Alencar (2021), a falta de um acervo bibliográfico robusto prejudica a autonomia dos alunos e limita seu desenvolvimento do pensamento crítico. Para mitigar esse impacto, é essencial utilizar os recursos disponíveis de maneira eficaz, garantido que sejam aproveitados para actividades pedagógicas. A escola dispõe de uma sala de informática, que, embora tenha acesso à internet, nem sempre está plenamente funcional, (vide apêndice B). No entanto, quando disponível, deve ser utilizada de forma eficiente. Neste contexto, a escola poderia ampliar o acesso a recursos pedagógicos, utilizando plataformas de leituras e pesquisas online, como livros digitais, sempre que as condições o permitirem.

Por fim, a formação contínua dos professores é um aspecto crucial para lidar com os desafios estruturais da escola. Durante o Estágio, observou-se que, embora os professores estejam bastante dedicados, muitos se sentem desamparados diante das dificuldades logísticas e estruturais. A capacitação constante em novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e estratégias para lidar com turmas grandes poderia fornecer a estes profissionais ferramentas mais eficazes para manter a qualidade do ensino, mesmo num contexto desafiante. A troca de experiências entre professores, por meio de seminários ou grupos de estudo, poderia ser uma estratégia eficaz para melhorar as práticas pedagógicas e alinhar as abordagens à realidade da escola. Essa colaboração permite que os educadores compartilhem ideias, soluções e recursos, promovendo o reforço do ensino e ajudando a superar as dificuldades estruturais enfrentadas no ambiente escolar.

A infra-estrutura da Escola Secundária da Munhuana tem potencial para impulsionar a implementação de metodologias inovadoras que favoreçam o ensino-aprendizagem. No

entanto, os desafios como a superlotação das turmas, a escassez de recursos bibliográficos e problemas logísticos, como a falta de abastecimento de água, afectam negativamente o ambiente escolar e comprometem a qualidade da aprendizagem. Para enfrentar essas dificuldades, é essencial adoptar uma gestão mais eficiente dos recursos, realizar investimentos estruturais adequados e garantir a formação contínua dos professores. A colaboração entre a escola, a comunidade e as autoridades educacionais é crucial para assegurar melhorias concretas e sustentáveis. Priorizar a resolução desses desafios é um passo fundamental para garantir um ensino de qualidade e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

3. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS INERENTES À PLANIFICAÇÃO DAS AULAS

Nesta secção, será refletida a planificação no processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, será apresentado o enquadramento teórico segundo diversos autores. Em seguida, será destacada a importância da planificação para a organização de conteúdo, bem como para a escolha das metodologias e da avaliação.

A reflexão também abordará a capacidade de planificação com base na dosificação curricular, analisando como a distribuição dos conteúdos ao longo do período influencia na elaboração dos planos de aula, promovendo um ensino eficaz e adaptado às necessidades dos alunos.

Libâneo (2013) define a planificação como “um processo de racionalização, organização e coordenação da acção docente, articulando a actividade escolar e a problemática do contexto social” (p. 222). Pilleti (2004), define a planificação como um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões, visando atingir determinados objectivos assumindo uma atitude séria e curiosa diante de um problema. Do mesmo modo, Santos et al. (2016) complementam esta perspectiva, considerando a planificação como um processo de antecipação estruturada, que transforma ideias em acções concretas e assegura que as intenções educativas estejam alinhadas com os meios e os fins propostos. Deste modo, a planificação revela-se essencial para garantir a organização e a eficácia do ensino, pois permite ao professor estruturar previamente as actividades, prever dificuldades e adequar estratégias de forma a otimizar a aprendizagem dos alunos.

(i). Importância da planificação no processo de ensino-aprendizagem

A planificação constitui um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor organizar, prever e estruturar o percurso pedagógico de forma lógica e coerente. No contexto educativo, a sua relevância manifesta-se na definição clara dos objectivos de aprendizagem, na selecção criteriosa dos conteúdos e metodologias e na adequação do ensino às necessidades dos alunos. Libâneo (2013) destaca que uma boa planificação não apenas orienta a acção do professor, mas também assegura que a aprendizagem ocorra de forma progressiva e significativa, garantindo que os alunos desenvolvam competências de maneira estruturada.

Durante o Estágio pedagógico, constatou-se que a ausência de uma planificação rigorosa comprometeria a gestão do tempo, a organização das actividades e o acompanhamento do progresso dos alunos. Em turmas superlotadas, por exemplo, um ensino sem planificação resultaria em aulas desordenadas, com perda de tempo e dificuldades na sequenciação dos conteúdos. Assim, a experiência demonstrou que a planificação é indispensável para assegurar que cada aula tenha um propósito definido e uma condução eficiente.

De igual modo, a planificação influencia a diversificação das estratégias de ensino, permitindo ao professor antecipar diferentes abordagens pedagógicas conforme o perfil da turma. No estudo das funções sintácticas, por exemplo, foi necessário adoptar métodos interativos, como discussões dirigidas e exercícios práticos, para garantir que todos os alunos compreendessem os conceitos apresentados. Esse planeamento prévio evitou abordagens improvisadas e possibilitou uma melhor adaptação das metodologias às dificuldades encontradas pelos alunos.

Outro aspecto crucial da planificação é o seu papel na avaliação da aprendizagem. A existência de um plano estruturado permite estabelecer critérios objectivos para a verificação do progresso dos alunos, possibilitando ajustes na abordagem pedagógica. No Estágio, por exemplo, recorreu-se a exercícios diagnósticos no início das sequências didácticas para identificar dificuldades e reorientar as estratégias de ensino conforme necessário. Essa abordagem favoreceu uma aprendizagem mais direccionada e eficaz, garantindo que os alunos consolidassem os conteúdos de maneira progressiva.

(ii). Capacidade de planificação com base na dosificação curricular

A planificação eficaz exige um referencial estruturado, sendo a dosificação um elemento essencial nesse processo. A dosificação permite distribuir os conteúdos ao longo do período, garantindo que a progressão dos temas seja feita de forma lógica e respeitando os pré-requisitos de aprendizagem. Libâneo (2013) destaca que a organização didáctica dos conteúdos deve seguir uma sequência gradual, evitando a sobrecarga cognitiva dos alunos e promovendo uma aprendizagem sólida.

Nesse sentido, a dosificação curricular influenciou directamente a elaboração dos planos de aula, pois forneceu uma visão clara sobre a distribuição dos temas e a complexidade progressiva dos conteúdos, (vide apêndice E). Na unidade temática de *textos multiuso*, por exemplo, a planificação seguiu uma sequência estruturada que permitiu aos alunos assimilarem os conceitos de forma progressiva e coerente, (vide apêndice F)

Durante as práticas pedagógicas, surgiram desafios específicos relacionados com as dificuldades dos alunos na identificação de estruturas sintácticas complexas, como a funcionalidade entre verbos impessoais e sujeitos pospostos. Do mesmo modo, verificou-se também na unidade temática *textos administrativos* com o tema *orações subordinadas reduzidas*, alguns alunos apresentavam dificuldades na diferenciação entre orações reduzidas e desenvolvidas, bem como na realização da transformação de uma forma para outra. Para enfrentar esses desafios, foram introduzidas actividades complementares, tais como exercícios práticos e discussões em grupo, que auxiliaram a consolidação dos conceitos. No âmbito do estudo *textos administrativos* foi proposto um exercício com objectivo de levar os alunos a distinguir as orações reduzidas das desenvolvidas e realizar a transformação entre ambas, (vide apêndice G).

Na unidade temática: *textos multiusos* com tema *sujeito posposto e verbos impessoais* plano tinha a seguinte sequência:

- Primeiro, os alunos analisaram exemplos autênticos de textos jornalísticos para identificar sujeitos pospostos e verbos impessoais.
- Depois, realizaram exercícios guiados de reformulação de frases.
- Por fim, aplicaram os conceitos numa produção textual própria, consolidando o conhecimento adquirido.

Essa abordagem evitou a fragmentação dos conteúdos e garantiu que os alunos assimilassem os conceitos de forma gradual, reduzindo dificuldades de compreensão.

Além disso, a dosificação curricular permitiu ajustar a planificação conforme o desempenho dos alunos. Em alguns momentos, verificou-se a necessidade de reforçar determinados tópicos antes de avançar para conteúdos mais complexos. Esse processo de adaptação demonstrou que a planificação não deve ser rígida, mas sim flexível, ajustando-se continuamente às necessidades da turma.

A experiência do Estágio evidenciou que a relação entre dosificação curricular e planificação são essenciais para garantir um ensino organizado, progressivo e eficaz. Um professor que planifica com base na dosificação curricular tem maior domínio sobre a condução das aulas, evita improvisos desnecessários e assegura que a aprendizagem ocorra de forma estruturada e contínua.

A reflexão sobre a planificação no processo de ensino-aprendizagem demonstrou que o sucesso educativo depende directamente da organização prévia do trabalho professor. A planificação não é um mero requisito burocrático, mas um instrumento indispensável para a eficácia do ensino, permitindo ao professor organizar os conteúdos, prever dificuldades, diversificar metodologias e avaliar a aprendizagem de forma estruturada.

A experiência do Estágio revelou ainda que a dosificação curricular desempenha um papel determinante na planificação, pois orienta a distribuição dos conteúdos e garante que a progressão temática seja feita de forma coerente. A planificação baseada na dosificação curricular proporcionou uma abordagem mais estruturada das aulas, permitindo adaptações conforme as necessidades dos alunos e assegurando um ensino mais eficiente e direccionado.

Dessa forma, a prática pedagógica evidenciou que um ensino bem planificado é um ensino de qualidade, capaz de responder às exigências da sala de aula e de promover uma aprendizagem efectiva e significativa.

4. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

A mediação da aprendizagem desempenha um papel central no ensino da Língua Portuguesa, exigindo do professor a capacidade de adaptar estratégias para atender às necessidades dos alunos. No contexto analisado, a heterogeneidade da turma representou um dos principais desafios, uma vez que os alunos apresentavam níveis de conhecimento distintos e dificuldades específicas em três áreas fundamentais: a construção de argumentos, a compreensão de leitura e a coesão textual. Diante desse panorama, tornou-se necessário recorrer a diferentes abordagens pedagógicas para garantir que todos os alunos pudessem progredir na aprendizagem.

Neste sentido, o enquadramento teórico que sustenta esta reflexão destaca a importância da mediação enquanto processo que permite a construção activa do conhecimento, apoiando-se nas interações sociais e na diferenciação pedagógica. Autores como Santos (2022), Barbosa (2013) e Cervi (2021) fornecem os fundamentos para compreender de que forma a mediação pode ser estruturada para tornar a aprendizagem mais significativa.

A partir desse enquadramento, a reflexão incidirá sobre as estratégias aplicadas na prática pedagógica, nomeadamente os métodos expositivo, de elaboração conjunta e independente. Serão analisadas as potencialidades e limitações de cada um, bem como os desafios enfrentados e as adaptações realizadas para responder às dificuldades dos alunos. A abordagem utilizada procurou conciliar a necessidade de exposição teórica com a participação activa dos alunos, promovendo um equilíbrio entre orientação e autonomia no processo de aprendizagem.

A mediação da aprendizagem assenta no princípio de que o conhecimento não é apenas transmitido, mas construído a partir das interações entre professor e aluno. Segundo Vygotsky, citado por Santos (2022), a aprendizagem ocorre num ambiente social, onde a mediação permite que os alunos avancem na sua compreensão, transitando daquilo que já sabem para níveis mais complexos, dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Este processo implica que o professor actue como facilitador, proporcionando ferramentas e orientações que auxiliam o aluno na construção do conhecimento.

Nesta perspetiva, Barbosa e Moura (2013) reforçam que a aprendizagem se torna significativa quando os novos conteúdos são relacionados com os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, a mediação deve ser estruturada de forma contextualizada, utilizando recursos didácticos que

despertem o interesse dos alunos e promovam a participação activa. A experiência prática no processo educativo é igualmente relevante, como destaca Cervi (2021), ao defender que a mediação deve basear-se em actividades significativas, garantindo que o aluno se envolva activamente no seu percurso de aprendizagem.

(i). Método Expositivo

O método expositivo constituiu a fase inicial do processo de ensino, sendo essencial para a construção de uma base teórica sólida sobre os temas abordados na aula. Nesse momento, o professor procede à contextualização do conteúdo, apresentando os conceitos-chave e esclarecendo seus principais elementos, de modo a garantir uma compreensão estruturada e orientada sobre o objecto de estudo.

Essa abordagem revelou-se indispensável para que os alunos adquirissem uma referência teórica consistente antes de passarem para a fase prática. Com base nesse referencial, garantiu-se que a aplicação dos conhecimentos fosse feita de maneira fundamentada e coerente, evitando uma abordagem fragmentada ou intuitiva. Dessa forma, o método expositivo apresentou-se como uma base essencial para o desenvolvimento das actividades subsequentes, permitindo que os alunos progredissem de forma gradual e sustentada na apropriação dos conteúdos.

(ii). Método de elaboração Conjunta

O método de elaboração conjunta foi utilizado principalmente durante a leitura e análise do texto “*A violência na TV*” (vide apêndice H). Inicialmente, a turma foi orientada não apenas para identificar as ideias principais do texto, mas também para estruturar os argumentos de um texto expositivo-argumentativo. Para reforçar a participação dos alunos com mais dificuldades, foi realizado um trabalho em duplas, em que os alunos mais avançados auxiliavam seus colegas. Essa estratégia mostrou-se eficaz para promover a colaboração entre os alunos e garantir um suporte mais próximo. No entanto, nem todos os alunos se beneficiaram igualmente dessa estratégia. Alguns permaneceram passivos, dependendo excessivamente dos colegas e do professor para realizar as actividades.

(iii). Método Independente

No método independente, os alunos tiveram autonomia para redigir um texto expositivo-argumentativo, aplicando os conhecimentos adquiridos durante a elaboração conjunta. Nesse momento, eles analisaram o texto “*A violência na TV*”, identificando as ideias principais e reconhecendo as etapas de composição do texto argumentativo. Esse trabalho prévio serviu

como modelo estruturante para que, na fase independente, os alunos pudessem demonstrar sua compreensão, organizando suas produções textuais de maneira coerente e seguindo a estrutura argumentativa aprendida.

No entanto, os resultados mostraram que nem todos os alunos apresentaram um bom desempenho. Alguns encontraram dificuldades para estruturar seus textos e argumentar, o que revelou desafios no desenvolvimento da autonomia escrita. Acresce que, devido ao tamanho da turma, não foi possível oferecer um acompanhamento individualizado a todos os alunos, o que limitou um suporte mais direcionado. Para minimizar essa dificuldade, foi adoptada uma abordagem combinada. Alguns alunos receberam acompanhamento mais próximo, com correções pontuais feitas pelo professor, o que permitiu a melhoria de suas produções de forma mais focada. Para os demais, foram aplicadas estratégias como revisão colectiva e troca de textos entre os colegas, permitindo que os alunos identificassem erros comuns e aprimorassem seus textos a partir das discussões e sugestões dos colegas.

De igual modo, foi introduzida uma etapa intermediária entre a explicação teórica e a produção final: uma planificação guiada, na qual os alunos organizaram previamente suas ideias antes de começar a escrever. Essa adaptação revelou-se essencial para esclarecer os argumentos e melhorar a estrutura dos textos, favorecendo o progresso de toda a turma.

Durante as práticas pedagógicas, diversos desafios surgiram, exigindo uma adaptação constante das estratégias do professor para garantir um aprendizado eficaz. Dentre os principais desafios identificados, destacam-se:

(i). Falta de compreensão dos conteúdos: Alguns alunos tiveram dificuldades para acompanhar os conceitos abordados, o que exigiu uma diversificação das abordagens pedagógicas. Para resolver essa questão, o professor recorreu a exemplos concretos e contextuais, adaptando as explicações às necessidades de cada aluno, favorecendo uma compreensão mais sólida.

(ii). Desmotivação e baixa participação: Em alguns momentos, a participação dos alunos foi reduzida, dificultando o andamento das actividades. A falta de intervenção dos alunos mais tímidos durante os debates comprometeu o desenvolvimento de suas competências discursivas. Para mitigar essa questão, adoptaram-se estratégias para estimular a interação, como a criação de um ambiente mais dinâmico e a aplicação de perguntas directas. Além disso, a turma foi dividida em grupos menores para envolver mais os alunos no processo.

(iii). Heterogeneidade da turma e diferentes níveis de aprendizagem: A heterogeneidade da turma representou um desafio, pois alguns alunos avançavam mais rapidamente, enquanto outros precisavam de explicações mais detalhadas o que exigiu adaptações constantes na mediação pedagógica. A aplicação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conforme proposto por Vygotsky (2007), foi um dos princípios fundamentais seguidos. No entanto, devido ao grande número de alunos, não foi possível garantir um acompanhamento individualizado ideal. Para contornar essa dificuldade, foram implementadas estratégias de mentoria entre pares e sessões de feedback colectivo, nas quais as dificuldades comuns foram analisadas e soluções exploradas de forma conjunta.

A diferenciação pedagógica, defendida por Barbosa e Moura (2013), orientou a prática pedagógica ao longo desse processo, garantindo que as necessidades de aprendizagem de todos os alunos fossem atendidas de maneira eficaz.

5. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento essencial do processo de ensino e aprendizagem, desempenha um papel determinante na regulação das práticas pedagógicas e no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Tradicionalmente utilizada como mecanismo de classificação, a investigação educacional tem enfatizado cada vez mais a sua função formativa, orientada para a melhoria contínua da aprendizagem. Como defende Luckesi (2011), a avaliação deve ser um instrumento de aprendizagem e não apenas um meio de atribuição de notas.

Nesta linha, Perrenoud (1999) reforça a ideia de que a avaliação deve ser entendida como um processo dinâmico e reflexivo, capaz de regular as aprendizagens e promover o desenvolvimento das competências dos alunos. Assim, a presente reflexão analisa as práticas avaliativas adoptadas no contexto educativo em questão, discutindo as suas funções, desafios e impacto na aprendizagem. Para compreender de que forma a avaliação pode cumprir esse papel regulador e formativo, é essencial analisar as diferentes modalidades avaliativas utilizadas no contexto educativo em questão:

(i) Modalidades de avaliação

A avaliação pode assumir diferentes formas, sendo fundamental compreender as suas funções e desafios. De acordo com Perrenoud (1999) e Luckesi (2011), a avaliação pode ser realizada sob três modalidades principais: diagnóstica, formativa e sumativa.

a).Avaliação diagnóstica

Permite identificar os conhecimentos prévios dos alunos e eventuais dificuldades, possibilitando ajustes na planificação. Quando bem aplicada, contribui para um ensino mais adequado às necessidades dos alunos. Contudo, se não houver um acompanhamento adequado, perde a sua eficácia, tornando-se um mero procedimento administrativo.

No contexto analisado, a avaliação diagnóstica foi realizada no início das unidades lectivas, recorrendo a exercícios escritos e discussões guiadas. Estes instrumentos permitiram identificar os conteúdos que necessitavam de reforço, orientando a adaptação de estratégias pedagógicas, como momentos de revisão, material de apoio e metodologias diferenciadas. Esta abordagem garantiu que os alunos avançassem na aprendizagem com uma base mais sólida, promovendo um ensino mais eficaz e reduzindo desigualdades no desenvolvimento das competências.

O impacto da estratégia adoptada revelou-se positivo, pois permitiu que os alunos iniciassem os conteúdos seguintes com um nível de conhecimento mais homogéneo, reduzindo lacunas que poderiam comprometer a progressão da aprendizagem. A implementação de exercícios escritos permitiu não apenas a identificação das dificuldades individuais, mas também um mapeamento geral das áreas que necessitavam de maior atenção. Como resultado, a planificação das aulas tornou-se mais ajustada às reais necessidades dos alunos, garantindo que o ensino fosse mais focado e eficiente.

b).Avaliação formativa

Caracteriza-se pela recolha contínua de informações sobre o progresso dos alunos. Para Luckesi (2011), esta modalidade deve promover aprendizagens e não apenas classificações. Durante o Estágio, a avaliação formativa foi realizada através da observação dos cadernos, apresentações orais e produções escritas. Os resultados obtidos serviram de base para a definição de estratégias de reforço, como os trabalhos de casa e os exercícios específicos. No entanto, a sua aplicação revelou-se desafiante, uma vez que o elevado número de alunos dificultava um acompanhamento individualizado e detalhado.

A utilização da avaliação formativa teve um impacto directo no progresso dos alunos, permitindo ajustes contínuos no ensino. A análise das produções escritas e apresentações orais possibilitou identificar dificuldades recorrentes, levando à introdução de actividades direccionadas para colmatar essas fragilidades. Como resultado, verificou-se um maior envolvimento dos alunos, que demonstraram uma participação mais activa nas actividades e um melhor desempenho nas avaliações subsequentes.

c) Avaliação sumativa

Tem como objectivo aferir o conhecimento adquirido ao longo de um período lectivo. No contexto do Estágio, a elaboração das Avaliações Contínuas Sistemáticas (ACS) segue uma divisão específica de responsabilidade. De modo geral, a 1.^a e 2.^a ACS são da competência do professor da disciplina, enquanto a Avaliação Trimestral (AT) é da responsabilidade da Direção Distrital de Educação. No entanto, no caso específico deste Estágio, as primeiras ACS estiveram sob jurisdição do professor titular, enquanto as segundas ACS, tanto do II como do III Trimestre, foram elaboradas pelo professor estagiário (vide anexos a e b). A Avaliação Trimestral (AT), por sua vez, manteve-se sob responsabilidade da Direção Distrital de Educação.

Embora esta modalidade seja predominante na maioria dos contextos educativos, verificou-se que o uso frequente de testes de escolha múltipla pode favorecer a memorização em detrimento da compreensão crítica. Mais do que isso, este formato gerava ansiedade nos alunos e pode reduzir a sua participação activa no processo de aprendizagem, uma vez que limita a possibilidade de exposição e argumentação das suas ideias.

“Garantir a qualidade do ensino exige a adopção de estratégias avaliativas eficazes” (Mabote, 2013, p. 16). Nas práticas pedagógicas, verificou-se que a predominância de provas de escolha múltipla limitava a diversidade de respostas dos alunos, facilitando a cópia entre pares e criando uma falsa percepção de domínio dos conteúdos. Esta limitação foi evidente na 2.^a ACS do II Trimestre, onde a exclusividade de perguntas fechadas reduziu a eficácia do processo avaliativo (vide anexo a).

Diante dessas fragilidades, na 2.^a ACS do III Trimestre, optou-se por um modelo híbrido, combinando perguntas abertas e de escolha múltipla. Essa diversificação melhorou a aferição da compreensão dos alunos e incentivou a reflexão crítica, permitindo uma análise mais detalhada das respostas, considerando não apenas a exatidão da informação, mas também a

argumentação e clareza na exposição das ideias. Apesar da maior exigência na correção, a estratégia tornou a avaliação mais equitativa e eficaz, garantindo uma melhor adequação aos diferentes perfis de aprendizagem dos alunos (vide anexo b).

Apesar das estratégias implementadas para tornar a avaliação mais equitativa e eficaz, a experiência do Estágio revelou desafios que influenciaram o processo avaliativo e a sua aplicação na prática pedagógica, tais como:

(i). Número excessivo de alunos

O elevado número de alunos por turma constituiu um dos principais desafios na implementação da avaliação formativa. Com 60 alunos, tornou-se inviável um acompanhamento individualizado eficaz e a devolução de feedback detalhado. A elevada quantidade de alunos comprometeu a monitorização precisa do progresso individual, levando a generalizações na identificação de dificuldades e limitando o apoio pedagógico diferenciado. Para minimizar esse impacto, recorreu-se à diferenciação pedagógica, organizando os alunos em pequenos grupos conforme suas necessidades, permitindo um acompanhamento mais direcionado e eficaz.

(ii). Falta de materiais didáticos

A escassez de materiais na biblioteca teve um impacto directo no processo de avaliação dos alunos. A inexistência de livros e outros recursos dificultou a consolidação da aprendizagem, uma vez que os alunos não dispunham de fontes complementares para aprofundar os conteúdos lecionados.

Essa limitação revelou-se especialmente problemática em momentos avaliativos, pois impediu que alguns alunos se preparassem adequadamente, criando disparidades no desempenho. Para minimizar este problema, não só foram promovidas as actividades avaliativas mais dinâmicas, como os debates e as produções escritas, que permitiram aferir os conhecimentos adquiridos com base nas interacções em sala de aula, mas também se incentivou a partilha de materiais entre os alunos e a utilização de fontes digitais acessíveis em smartphones, garantindo que todos tivessem oportunidade de consolidar os conteúdos de forma equitativa.

A experiência do Estágio permitiu compreender a avaliação como um processo essencial para monitorizar o progresso dos alunos e orientar as práticas pedagógicas. Perrenoud (1999) defende que a avaliação não deve ser vista apenas como um meio de classificação, mas como uma ferramenta reguladora do ensino, permitindo ajustes contínuos para melhorar a aprendizagem. Verificou-se que a definição clara dos objectivos de aprendizagem dos alunos

facilitou a elaboração de instrumentos avaliativos mais alinhados aos conteúdos e competências a serem desenvolvidas.

Por outro lado, esta experiência modificou a concepção inicial da avaliação, reforçando a importância de um processo avaliativo mais diversificado e integrado à prática pedagógica. No futuro, será essencial continuar a explorar modalidades avaliativas que favoreçam não apenas a memorização de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas nos alunos. A introdução de métodos híbridos e a ampliação do acompanhamento individualizado são estratégias que poderão ser aprimoradas para garantir uma avaliação mais equitativa e eficaz.

6. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O Estágio supervisionado na Escola Secundária da Munhuana (ESM) decorreu entre os dias 31 de Maio a 15 de Novembro de 2024, constituindo um período fundamental para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação docente, (vide anexo c). Para que este processo ocorra de forma válida, foi necessário exibir a credencial fornecida pela Faculdade, que legitima o desempenho nas práticas pedagógicas, (vide anexo d). Durante este período, foi possível observar o ambiente escolar, interagir com alunos e professores, além de desenvolver competências pedagógicas essenciais. O principal objectivo foi aprimorar a planificação, condução e avaliação das aulas, assim como experimentar estratégias metodológicas que favorecessem uma aprendizagem mais significativa.

Desde o primeiro contacto com a escola, tornou-se evidente a necessidade de ajustar as metodologias às condições concretas da sala de aula. O elevado número de alunos por turma e a escassez de materiais didácticos exigiram abordagens diferenciadas, tendo sido adoptadas estratégias como divisão dos alunos em pequenos grupos e utilização de recursos alternativos para compensar a falta de material tradicional. No entanto, estas soluções nem sempre foram suficientes para garantir a participação equitativa dos alunos e um acompanhamento mais individualizado, o que revelou a necessidade de continuar a aprimorar estratégias de diferenciação pedagógica.

A prática implicou a aplicação de uma variedade de metodologias, desde estratégias expositivas a métodos participativos, como debates e trabalhos colaborativos. Observou-se que metodologias interactivas, como a aprendizagem baseada em problemas que exigem que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos para encontrar soluções, estimulando o

pensamento crítico e a autonomia. Estas estratégias resultaram num maior envolvimento dos alunos, incentivando a construção colectiva do conhecimento e autonomia no processo de aprendizagem. Em contrapartida, verificou-se que estratégias puramente expositivas, apesar de mais organizadas, tendiam a reduzir a participação activa dos alunos, sobretudo num contexto de grandes turmas. Esta constatação levou à necessidade de ajustar continuamente as abordagens pedagógicas para promover um ensino mais dinâmico e inclusivo.

A experiência de Estágio destacou também a relevância da planificação estruturada, aliada à flexibilidade necessária para lidar com desafios imprevistos. A estruturação detalhada de planos de aula, permitiu assegurar a coerência do ensino e antecipar dificuldades, mas a experiência demonstrou que uma planificação excessivamente rígida pode dificultar adaptação às dinâmicas reais da sala de aula. Assim, a aprendizagem construída nesta área centrou-se no equilíbrio entre a organização do ensino e a capacidade de ajustamento às necessidades emergentes dos alunos.

O envolvimento dos alunos foi um desafio constante, evidenciando a necessidade de metodologias mais apelativas e contextualizadas. Embora estratégias como debates e actividades colaborativas tenham proporcionado bons resultados em alguns momentos, constatou-se que nem todos os alunos se envolviam de mesma forma. Esse aspecto revelou a necessidade de uma abordagem mais diversificada e flexível, que contemple diferentes perfis de aprendizagem.

(i). Relação teoria e prática

A experiência demonstrou que a teoria pedagógica fornece diretrizes essenciais, mas as realidades da sala de aula exigem um processo contínuo de adaptação e aperfeiçoamento das metodologias utilizadas. Tardif (2002) destaca que a construção do conhecimento docente ocorre de forma progressiva, sendo impulsionada pela constante reflexão sobre a prática. Esta constatação tornou-se evidente ao longo do Estágio, à medida que as estratégias de ensino foram sendo ajustadas em resposta às necessidades concretas dos alunos.

A observação e troca de experiências com colegas foram igualmente valiosas para consolidar aprendizagens. Cada abordagem metodológica observada revelou diferentes formas de gerir a sala de aula e de fomentar a participação dos alunos, permitindo uma análise comparativa das estratégias mais eficazes. Assim, o Estágio não apenas reforçou os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, mas também promoveu uma compreensão mais crítica e contextualizada da prática docente.

(ii). Auto-avaliação

A prática pedagógica possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o desempenho profissional, destacando tanto os progressos alcançados quanto as áreas a melhorar. A capacidade de adaptação revelou-se uma competência essencial para enfrentar os desafios da docência, permitindo ajustar as metodologias e otimizar a aprendizagem dos alunos. Por outro lado, foi identificado que a gestão de turmas superlotadas e a personalização do ensino continuam a ser aspectos que exigem aperfeiçoamento, dado que o acompanhamento individualizado nem sempre foi possível dentro das condições existentes.

A experiência reforçou a necessidade de actualização contínua sobre novas metodologias, bem como o desenvolvimento de competências de mediação e gestão da aprendizagem. A observação das aulas de colegas também revelou-se um processo enriquecedor, pois permitiu reflectir sobre diferentes formas de abordagens pedagógicas e sobre os desafios comuns enfrentados no contexto escolar.

O Estágio supervisionado na ESM proporcionou aprendizagens essenciais para a prática docente contribuindo para o desenvolvimento de uma postura profissional mais crítica e reflexiva. Ficou evidente que a docência exige equilíbrio entre a planificação e flexibilidade, bem como uma capacidade constante de adaptação às necessidades dos alunos, como defende Libâneo (2013) e Freire (1996), o professor deve estar preparado para enfrentar desafios e ajustar as suas estratégias para garantir um ensino eficaz. Dessa forma, a experiência adquirida ao longo do Estágio será determinante para a consolidação de uma prática pedagógica mais estruturada e eficaz, garantindo uma actuação docente mais consciente e alinhada com as exigências do contexto escolar.

7. CONCLUSÃO

A experiência do Estágio supervisionado na Escola Secundária da Munhuana permitiu uma reflexão aprofundada sobre os desafios e as potencialidades da prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa. Ao longo deste portefólio, foram analisados aspectos essenciais do processo educativo, como a planificação das aulas, a mediação da aprendizagem e a avaliação, tendo em conta as condições estruturais e pedagógicas da escola. A observação e a prática em sala de aula evidenciaram a complexidade da docência, exigindo do professor não apenas um conhecimento sólido dos conteúdos, mas também a capacidade de adaptação a diferentes realidades e necessidades dos alunos.

A análise realizada demonstrou que a planificação é um elemento estruturante da prática docente, permitindo a organização do ensino de forma sistemática e coerente. Contudo, verificou-se que a flexibilidade na execução do plano de aula é fundamental para atender às especificidades da turma, especialmente num contexto marcado pela superlotação das salas e pela diversidade de ritmos de aprendizagem. A mediação da aprendizagem revelou-se um processo dinâmico, em que o professor assume o papel de facilitador, incentivando a participação activa dos alunos e promovendo estratégias diferenciadas para tornar o ensino mais acessível e significativo.

No âmbito da avaliação, constatou-se a importância de diversificar os instrumentos avaliativos para garantir um acompanhamento mais justo e eficaz do progresso dos alunos. A predominância de testes padronizados, muitas vezes focados na memorização, mostrou-se limitada na aferição das competências dos estudantes, destacando-se a necessidade de integrar abordagens que estimulem a reflexão crítica e a aplicação do conhecimento. A experiência de Estágio reforçou, assim, a concepção da avaliação não apenas como um mecanismo de classificação, mas como um processo contínuo de regulação das aprendizagens.

Dessa forma, o Estágio supervisionado proporcionou aprendizagens significativas, permitindo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais para a prática docente. Os desafios enfrentados exigiram soluções criativas e reflexivas, contribuindo para uma maior compreensão da realidade escolar e da importância de um ensino planificado, flexível e adaptado às necessidades dos alunos. Conclui-se que a formação docente deve integrar uma abordagem reflexiva e investigativa, promovendo a melhoria contínua das práticas pedagógicas e assegurando um ensino mais inclusivo e eficaz.

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, E.A., & Souza, J.V. (2021). Material concretos em sala de aula: Um estudo bibliográfico em teses e dissertações. *Tangram Revista de Educação Matemática*, 5(4), páginas.

<https://doi.org/10.30612/tangram.v5i4.13566>

Barbosa, E., & Moura, D. G. (2013). Metodologias activas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*39(2), 48-67.

Canário, R. (2006). *A escola tem futuro?*.Porto.

Cervi, W. R. (2021). As principais contribuições das teorias da aprendizagem para a aplicação das metodologias activas. *Thema - Revista de Educação e Ciência*18(1), 202-216.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (27ª ed.): Paz e Terra.

Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. Cortez.

Luckesi, C. C. (2011). *Filosofia da educação*.Cortez.

Mabote, J. A. (2013). *A implementação de programas de reformas públicas na área de exames nacionais em Moçambique: Introdução de perguntas de múltipla escolha nos exames da 12ª classe*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Recuperado de <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/08/JAFETE-ALBERTO-MABOTE.pdf>

Pereira, C., & Carloto, D. (2016). Reflexões sobre o papel social da escola. *Revista Educação e Sociedade* xx(x), xxxx. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/do/wnloda/66640/405>

Perrenoud, P. (2001). *A prática reflexiva no ofício de professores: Profissionalização e razão pedagógica*.Artmed.

Pilleti, C. (2004). *Didáctica Geral*. (23ª). Ática.

Ribeiro, M., Falcão, F., Félix, S., & Machado, S. (2017). *Manifesto para uma escola (quase) perfeita: Um guia para o sucesso dos nossos filhos!* Lisboa: Oficina do Livro. Recuperado de <https://www.wook.pt/livro/manifesto-para-uma-escola-quase-perfeita-mafala-almeida-ribeiro/25381870>.

Santos, A. (2022). *A contribuição da teoria cognitivista de Vygotsky para a análise de dados obtidos sobre ensino de gestão de projectos em Engenharia de Produção*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Guaratinguetá.

Santos, M. L., et al. (2016). *A planificação na perspectiva dos professores do 1.º ciclo do ensino básico*. Instituto Politécnico de Viseu, CI&DTS, ESEV.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

UNICEF, & Organização Mundial da Saúde. (2017). *Progresso sobre água potável, saneamento e higiene: Actualização de 2017 e linhas base dos ODS*. Organização Mundial da Saúde. <https://www.who.int>

9. APÊNDICES

Apêndice A



Laboratório

Apêndice B



Sala de informática

Apêndice C



Superlotação das salas de aula.

Apêndice D



Casas de banho encerradas

Apêndice E

Foram programados para a 2ª Semana da quinzena (de 30/9 10/10 2024) as seguintes aulas:

Classe	Unidade Temática	Tema/Conteúdo
11ª	Textos Multíplex/Literários	1ª Aula: <u>Sujeito posposto e Verbo Impessoal</u>
		2ª Aula: <u>Exercitação</u>
		3ª Aula: <u>Explicação histórica e Semântica do termo Literatura</u>
		4ª Aula: <u>- Original vs Literária</u>
		5ª Aula: <u>Produção de ficha sobre as diferentes acepções do termo Literatura.</u>
12ª	Textos Literários	1ª Aula: <u>Leitura e análise dos textos dramáticos</u>
		2ª Aula: <u>Leitura e análise dos textos dramáticos</u>
		3ª Aula: <u>Localização e espaço temporal do texto dramático</u>
		4ª Aula: <u>- Características linguísticas do texto dramático</u>
		5ª Aula: <u>- Gênero do texto dramático.</u>

O Ambiente da planificação foi bom deliberações ou outros assuntos saldas desta sessão _____

O (A) delegado (A): _____

O Director Adjunto da Escola _____

Dosificação quinzenal da semana 09/09/2024

Escola Secundária da Munhuana

Data: 08/10/2024

Nome: Dalton Dube, 11ª Classe: Turma: B2-1, Sala:9 Número de alunos: 57

Unidade temática: **Textos Multiusos**

Tema: **Sujeito posposto e verbos impessoais**

Objetivos específicos- O aluno deve ser capaz de:

- ❖ Identificar frases com sujeito posposto e verbos impessoais em textos jornalísticos; ***Categoria cognitiva***=Conhecimento
- ❖ Analisar a função do sujeito posposto e de verbos impessoais em diferentes contextos; ***categoria cognitiva***. =Compreensão.
- ❖ Aplicar o uso de sujeito posposto e dos verbos impessoais na reformulação de frases; ***Categoria cognitiva***=Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa.

Tipo de aula: Práticas pedagógicas.

Tempo: 90 Minutos

Função Didática	Tempo	Conteúdo	Atividades		Método	Recursos Didáticos	Observações
			Professor	Alunos			
Introdução Motivação	10'	Apresentação da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Responde a saudação; • Faz o controle de presenças; • Indica um aluno para fazer a recapitulação da aula anterior e intervêm caso necessário; • Apresenta o tema; • Apresenta os objetivos da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúdam • Respondem as presenças; • Levanta-se o aluno indicado faz a recapitulação e os outros prestam atenção • Prestam atenção na a apresentação do tema; • Prestam atenção na apresentação dos objetivos da aula. 	Elaboração Conjunta e Expositivo	Quadro, giz, apagador, livro do aluno.	
Mediação e Assimilação	30'	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito posposto ao verbo • verbos impessoais 	<ul style="list-style-type: none"> • Indica um aluno a cada vez para dizer os seus sobre o sujeito posposto e verbos impessoais; • Anota os pontos de vista dos alunos; • Sistematiza as ideias dos alunos e sistematiza as suas ideias; • Levanta as dúvidas; • Pede a um aluno para esclarecer as dúvidas caso existam e intervêm, se necessário; • Dita os apontamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levanta-se o aluno indicado e diz seu ponto vista sobre sujeito posposto e verbos impessoais outros anotam os pontos de vista; • Prestam atenção na sistematização das ideias. • Apresentam as dúvidas; • Levanta-se o aluno voluntário, esclarece as dúvidas e os outros prestam atenção; • Tomam notas dos apontamentos. 	Elaboração conjunta e Expositiva	Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE	
Domínio e Consolidação	30'	Aplicação dos conceitos	Apresenta os exercícios; Orienta a resolução dos exercícios.	<ul style="list-style-type: none"> • Anota os exercícios no caderno; resolve os exercícios no caderno. 	Elaboração Conjunta e Trabalho Independente	Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE	
Controle Avaliação	10'	<ul style="list-style-type: none"> • Correção dos exercícios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Indica um aluno a cada vez para corrigir uma questão dos exercícios • Marca o TPC; 	<ul style="list-style-type: none"> • Levanta-se o aluno indicado e apresenta a correção da questão indicada pelo professor enquanto outros acompanham; • Anota o TPC. 	Elaboração Conjunta e Trabalho Independente	Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE	

PLANO DE AULA

Unidade temática: **Textos Administrativos**

Tema: **Orações subordinadas reduzidas**

Objectivo geral:

- ❖ Conhecer as orações subordinada reduzidas

Objectivos específicos: Os alunos deverão ser capazes de:

- ❖ Reconhecer as características da oração subordinada reduzidas (infinitivo, gerúndio e participio *categoria cognitiva*= *Compreensão*.
- ❖ Distinguir orações subordinadas reduzidas das desenvolvidas; *categoria cognitiva*=*Análise*.
- ❖ Transformar frases com orações reduzidas em desenvolvidas vice-versa categoria cognitiva=*Aplicação*

Disciplina: Língua Portuguesa.

Tipo de aula: Práticas pedagógicas.

Tempo: 90 Minutos

Funções Didáctica	Tempo	Conteúdos	Actividades de professor	Actividades do aluno	Métodos	Recursos didácticos
Introdução Motivação	10 m	<ul style="list-style-type: none"> • Saudação iniciais; Controle de presenças <ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação da aula anterior; • Apresentação do tema; Apresentação dos objectivos da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Responde à saudação Faz o controlo de presenças; Escreve no quadro três frase: 1. Ao terminar o trabalho, saíram para jantar. 2. Completado o exercício, descansaram. 3. Estudando muito, ele passou no exame. • Faz a seguinte questão: o que estas frases têm em comum? Qual é o verbo de cada uma delas? Feito isso, conecta com o tema; • Apresenta os objectivos da aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúdam • Respondem as presenças; • Observa as frases no quadro, participa na leitura das frases e responde às questões do professor com na sua intuição e interpretação das frases. • Prestam atenção na apresentação do tema; • Prestam atenção na apresentação dos objectivos da aula. 	Elaboração Conjunta e Expositivo	Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE
Mediação e Assimilação	30	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e explicação das orações subordinadas reduzida • Diferença entre Reduzidas e desenvolvidas • Exemplos prácticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Explica os conceitos das orações subordinadas e seus tipos (infinitivo, gerúndio e participio) 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha a explicação do professor e faz anotações; • Participa das actividades de identificar e classificar exemplos na ficha e 	Elaboração conjunta e Expositiva	Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE

			<ul style="list-style-type: none"> •Explica as orações reduzidas e exemplifica com frases. •Escreve as orações no quadro e faz a distinção entre orações reduzidas das desenvolvidas •Estimula perguntas e esclarece dúvidas levantadas pelos alunos; •Dita os apontamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> participa nas discussões • Apresentam as dúvidas; •Tomam notas dos apontamentos. 		
Domínio e Consolidação	30	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios práticos: identificar e transformar orações subordinadas reduzidas em desenvolvida e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribui fichas de exercícios com orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas •Explica os exercícios e orienta a resolução no caderno; • Acompanha o trabalho dos alunos, esclarecendo dúvidas individuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolvem os exercícios no caderno; •Participa activamente, tirando dúvidas com o professor •trabalham em grupo. 	Elaboração Conjunta e Trabalho Independente	Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE

Controle Avaliação	20	<ul style="list-style-type: none"> • Correção e feedback dos exercícios; • Marcação do TPC. 	<p>Corrige os exercícios no quadro, destaca os principais erros frequentes e dá feedback aos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marca o TPC; 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifica suas respostas e ajusta conforme o feedback recebido; • Faz perguntas sobre erros cometidos <p>Anota o TPC.</p>	<p>Elaboração Conjunta e Trabalho Independente</p>	<p>Quadro, giz, apagador, livro do aluno, MBE</p>
-------------------------------	-----------	---	--	---	--	---

Apêndice H

A violência na TV

1a
Actualmente, ao ligarmos a televisão, é cada vez mais frequente deparamo-nos com guerra, assaltos, mortes e ainda com programas em que o recurso a violência impera. Como sabem, as crianças são as principais admiradoras desse pequeno aparelho que é a televisão e tudo o que é transmitido. Significa que é de extrema importância a redução de número de programas que contenham violência explícita por parte dos canais de TV, principalmente em horários nos quais a maioria das crianças assiste à televisão, visto que esta exposição poderá ser um dos factores que as influenciará na sua vida, nomeadamente na sua personalidade e atitude na resolução dos problemas que lhes irá surgir.

2a
1. Identificação de ideias principais
Em primeiro lugar, é possível afirmar-se que a violência a que as crianças estão expostas nos diversos programas televisivos lhes pode provocar comportamentos violentos. Esta opinião é partilhada por muitas pessoas que, apesar do que se possa pensar, não é apenas uma ideia do senso comum, na medida em que está comprovada por diversos estudos. Tome-se como exemplo um trabalho do Instituto de Investigação Social da Universidade de Michigan, nos EUA, coordenado pelo psicólogo L. Rowell Huesmann e apresentado na edição de Março de 2003, da Revista Development Psychology, o qual demonstra que crianças de ambos os sexos que assistem a muitos programas televisivos violentos têm um elevado risco de desenvolverem um comportamento agressivo em adultos.

3a
Para esta situação, surge como possível explicação o facto de as crianças não fazerem a distinção entre a ficção e a realidade, o que as leva a pensar que o que vêem na televisão são os comportamentos mais correctos a ter. Já o famoso austríaco fundador da psicanálise, Sigmund Freud, nas suas investigações relacionadas com a mente humana, constatou que as crianças utilizam o faz-de-conta tanto ou mais que a realidade concreta para a sua construção psíquica. Quer com isso dizer que toda a violência que preenche os desenhos animados aos quais as crianças tanto gostam de assistir, como o Dragon Ball, Tartarugas Ninjas, Power Ranger e outros, lhes vai incutir valores contraproducentes à sua formação humana.

Em jeito de conclusão, é legítimo que se imponha às estações de televisão uma restrição de exibição de material violento, nas suas grelhas de programação, dado que a exposição a este tipo de conteúdos é de extrema prejudicial no desenvolvimento das crianças, pois, tal como diz o povo, "violência só gera violência".

Compreensão e interpretação

1. Segundo o autor, que conteúdos são frequentemente apresentados na televisão?

.....

a. Quem são os mais vulneráveis a exposição a tais conteúdos?

.....

55

10.ANEXOS

ESCOLA SECUNDARIA DA MUNHUANA

2º ACS de Português

II semestre 2021

Nome Clerton Reginaldo Turma 1321 Número 12 Classif. 13.0

Perg.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Resp.	C	D	C	B	B	B	C	C	B	D	D	C	C	D	B	D	B	A	C
Perg.	20	21	22	23	24	25	26	26	27	28	29	30							
Resp.	D	B	B	A	C	B	A	X	C	A	B	B							

A ecológica

A palavra ecológica significa, de acordo com a sua origem a parte da biologia que estuda a relação dos seres vivos com o meio ambiente, ou melhor, a relação entre os seres vivos e o seu meio. Todavia, é uma ideia comum que significa o percurso natural da natureza o atentado contra esta, isto é, a destruição do meio ambiente neste caso explicada pela grandeza que essa destruição atingiu.

Em virtude dessa grandiosidade atingida pela destruição da natureza, podemos neste caso, considerar que o que de mal hoje fizemos à natureza além de nos causar malefícios agora, irá, com efeito prejudicar-nos o futuro.

Apesar de não queremos ser pessimistas, temos que admitir que as futuras gerações estarão condenadas a viver com as consequências dos erros que hoje cometemos. Efectivamente, temos vindo assistir a um aumento assustador de desastres que poderão ser em parte explicado pela evolução ecológica está pode ser vantajosa, por um, mas bastante negativa por outro.

Porém, o futuro poderá não ser tão negativo, se consideramos os grupos e os movimentos ecologistas que lutam contra esse mal. Neste campo importa salientar o empenho do maior movimento ecológico do mundo o "Greenpeace".

Apesar disso, a actividade destes grupos continua a não ser suficiente para impedir a poluição, a destruição de grandes florestas em grande escala, temos os casos de derramamento de "crude" no alto mar, com consequências muito grandes para a fauna e a flora, os incêndios nos poços de petróleo e a poluição industrial.

Observa-se o caso da floresta Amazónia, considerada como o "pulmão do mundo", cuja a destruição afecta todo o planeta e pode consequentemente originar grandes perturbações no clima.

Em síntese, todos estes atentados à natureza conduzem aos buracos na camada do ozono que envolve o planeta, originado deste modo o "efeito de estufa" que é mais uma consequência do descuido que o homem tem tido com o meio ambiente.

Por todas estas razões, o nosso planeta encontra-se cada vez mais ecológicamente a beira do abismo, e todos nós estamos a contribuir para o colocarmos em risco de vida. É necessário, pois, mostrar à humanidade ambiciosa, a egoísta que o seu comportamento pode levar à extinção.

Armanda. Zenhas et. Ensinar a estudar, aprender a estudar. Porto editores(texto com supressões)

1. *Ecológia segundo o autor significa.*

A. Parte da ciência que estuda os seres vivos.

B. Disciplina que estuda os animais

C. Parte da biologia que estuda a relação dos seres vivos com o meio ambiente.

D. Parte da biologia que defende a distribuição do meio ambiente

2. *O texto quanto a tipologia é?*

A. Crónica

B. Expositivo-explicativo

C. Narrativo

D. Expositivo-argumentativo

3. *As consequências da destruição da natureza poderão no futuro trazer:*

A. Desenvolvimento

B. Benefícios

C. Prejuízos

D. Estagnação

4. "apesar de não queremos ser pessimistas, temos que admitir que as futuras gerações estarão condenadas a viver com as consequências dos erros que hoje cometemos".

As palavras sublinhadas, são respectivamente:

- A. Nome, verbo, determinante adjectivo. C. Advérbio de negação, verbo no conjuntivo artigo indefinido.
B. Advérbio de negação, verbo, artigos definido, advérbio de tempo D. Verbo, advérbio de modo, nome, pronome

5. o movimento que luta contra a destruição do meio ambiente chama-se:

- A. Ecologia ambiental. B. Greenpeace C. Peaccgreen D. Cegreenpea.

6. "em virtude dessa grandiosidade atingida pela destruição da natureza..."

A expressão sublinhada na frase acima, serve para :

- A. Aconselhar B. Definir C. Enumera D. Explicar

7. A fauna e a flora estudam respetivamente :

- A. Os animais perigosos e aquáticos B. Plantas e animais C. Animais e plantas D. Vertebrados.

8. O texto apresenta alguns exemplos da destruição do meio ambiente. Assinala aquela que não faz parte:

- A. Crude B. Poluição industrial C. Queimadas controladas D. Incêndios nos poços de petróleo

9. A destruição do "pulmão do mundo" pode afectar:

- A. Metade do planeta B. Todo o planeta e como consequência pode dar origem a grande perturbação do clima.
C. Apenas os países pobres D. Somente os animais carnívoros

10. " É necessário, pois, mostrar a humanidade ambiciosa a egoísta que..."

O sinónimo da palavra sublinhada é :

- A. Sentimentalista. B. Amoroso C. Comodista D. Infiel

11. Os textos expositivo-argumentos quando à apresentação dividem-se em:

- A. Exposição, conclusão, descrição, argumentação B. Conclusão, narração, exposição, argumentação
C. Argumentação, conclusão, narração, exposição (D) Exposição, argumentação, conclusão.

12. A função principal de um texto expositivo-argumentativo é :

- A. Informar B. Esclarecer C. Persuadir D. Apelar

13. Assinala a frase gramaticalmente correcta :
- A. Deve chegar a um acordo, os vencedores e autoridades. B. O mercador e o fiscal
 C. Nós se encontrarmos no super mercado, ontem D. Eu não lhe vi ontem na igreja.
14. "... Todos estes atentados a natureza condizem aos buracos.. ."
 A forma verbal sublinhada está no:
- A. Modo imperativo, pretérito perfeito. B. Conjuntivo, presente
 C. Condiciona D. Presente do indicativo.
15. " acabou a destruição do meio ambiente todos ficámos felizes "
 Dentre as orações que se seguem, indica a oração reduzida participial:
- A. Acabará a destruição do meio ambiente, todos ficaram felizes
 B. Acabada a destruição do meio ambiente, todos ficarão felizes.
 C. Acabada a destruição do meio ambiente, todos ficamos felizes.
 D. Estamos felizes, acabadas a destruição.
16. A palavra parassintética é:
- A. Humildemente B. Ilegalmente C. Pedreiro D. Engarrafar
- 17 "está pode ser vantajosa, por um lado, mas baste negativa, por outro"
 A frase é complexa por.:
- A. subordinação temporal B. Coordenação adversativa
 C. Coordenação explicativa D. Subordinada condicional
18. Quem foi a Lina Magaia?
- A. Escritora, deputada, mãe B. Jornalista, poetisa, bancária
 C. Docente, deputada, poética D. Empresária, cantora, mãe
19. A palavra "ecologicamente" é polissílaba, pois apresenta :
- A. Dez sílabas B. Nove sílabas C. Sete sílabas D. Quatro sílabas
20. "... Defendê-la-emos de todos os males"...
- A forma verbal da frase é :
- A. Simples B. Reflexa C. Pronominal D. Recíproca

21. Muitas vezes o efeito de um poluente é cumulativo. A expressão sublinhada é antónima de:
 A. Algumas vezes B. Poucas vezes C. Por vezes D. Raramente
22. Contém apenas palavras derivada por sufixação..
 A. Impossível, igualmente, microorganismo. B. Laçamento, fabricação, concentração.
 C. Minúsculo, marítimo, descarga. D. Vazamento, incontrolável, evaporação.
23. Contém apenas palavras com sufixo diminutivo erudito..
 A. glânulo, corpinho, vermículo. B. Montículo, nódulo, homúnculo.
 C. Nótula, vozeirão, película. D. Felizmente, montículo, gotícula.
24. Todas são obras da autoria da Paulina Chiziane, **excepto**
 A. As Andorinhas B. Sétimo Juramento C. Niketche D. Xigubo
25. peixes que passam pelos locais de descargas industrial podem morrer imediatamente. A oração sublinhada é subordinada..
 A. relativa explicativa B. Relativa restritiva C. Integrante D. Causal
26. Qual é a modalidade da literatura que oferece segurança e fidalidade da manutenção do conteúdo
 A. Ambas as literaturas B. Somente a Literatura escrita C. Somente a literatura oral D. também a literatura oral
27. Nas sociedades tradicionais africanas, as normas, obrigações e proibições são conservadas ...
 A. Em livros escritos B. Em documentos C. Na memória D. Nas bocas
28. Nos seguintes géneros jornalísticos o que permite maior desenvolvimento da informação é...
 A. Entrevista B. Notícia C. Reportagem D. Crónica
29. Tendo em conta o contexto, "detrito" é sinónimo de...
 A. Mercúrio B. Material C. Oxigénio D. Residuo
30. Mulher, Voz, Homem e Papel. Em que proposta esses substantivos têm, respetivamente como o seu aumentativo?
 A. Mulherzinha, Vozinha, homenzarrão, papelão B. Mulherona, Vozeirão, Homenzarrão e papelão
 C. Mulheraça, vozerinha, Homão, Papelaço D. Mulherzita vozão, homúnculo, papelinho.

ESCOLA SECUNDARIA DA MUNHUANA

2^o ACS de Português

III Trimestre 2024

Nome: Helena Malafeca

Turma: B21 Número: 26 Classif: 140

Texto

O bêbado e sapato

E o embriagado regressando à casa. Caminhava com as pernas em desuso. O que dá graça nos bêbados é que a paisagem, para eles, é um labirinto. Os ébrios têm muitas direcções. Por mais que o álcool lhes afogue o sangue, eles guardam, intocável, um secreto sentido para o retorno ao lar.

Assim rondava o nosso homem pelo areal. Do seu vulto ressaltava que ele era indivíduo calçado.

O bêbado desembaraçava-se da areia, aos custos. Ele se desconduzia. À certa altura, um dos sapatos escapou-lhe do pé. Ele parou, pendulando-se. Interrogou ao sapato:

-Como é? Estás cansado?

Tentou enfiar o pé no sapato. Foram repetidas tentativas. Em vão. O homem segurava-se de uma perna singular, total, sapateta. De tanto não conseguir, vociferou:

-Fica-te para aí. Também só serves para as ratazanas.

E retomou o caminho sem mais saber da peça de calçado.

Admirei-me: aquele homem devia ser de posses abatidas.

O sapato, idoso que estivesse, deveria fazer falta. Por isso, me apressei a apanhar aquela sua pertença, o sapato viúvo. Corri pelo arcal e chamei o homem. Ele atendeu-me, olhou com suspeição. Estendi o objecto.

Olhe, deixou isto lá atrás.

O homem contemplou o sapato, alheio. Aquela coisa parecia nunca ter tido intimidade com o seu corpo. O calçado demorava em minhas mãos. pesando-me. Insisti, apontando-lhe o pé solteiro:

-Você não vai descalço.

-Quem disse que eu estou descalço?

Olhei, na verdade, aquele pé dele não estava inteiramente desprovido. O homem usava chinelos debaixo dos sapatos.

-Uso, sim! Está admirado?

Os meus olhos gesticulavam incredulidade. Ele argumentou-se:

- Então o casaco vem por cima da camisa?

E deu-me as costas. Parecia querer arrendar-se. Mas retrocediu-se. Voltou a mim e disse-me:

- Estou a pedir um favor.

José Antunes.

1. *É o embriagado regressando à casa. Caminhava com as pernas em desuso. Segundo o texto, a passagem destacada significa....*
- A. Sem equilíbrio B. Fora de uso C. Saltitando D. Inchados.
2. *"De tanto não conseguir, Vociferou..." no contexto do texto vociferou significa....*
- A. Feriu-se B. Gritou C. Abraçou D. Gracejou.
3. *Com base no texto, por que o homem fala com o sapato?*
- R: O homem fala com o sapato porque a certa altura dos sapatos ~~se~~ escapou-lhe do pé e não conseguiu colocar de volta.*
4. *O bêbado desembracava-se da areia, aos custos. Esta frase quer dizer por outras palavras que..*
- A. Soltava-se desfazia-se com dificuldades da areia
- B. Saía do caminho facilmente
- C. Caminhava sem muitos custos embaraços pelo caminho.
- D. Afastava areia com dificuldades.
5. *Quanto ao género textual, o presente texto é....*
- A. Uma narrativa C. Conto
- B. Expositivo-argumentativo D. Expositivo-explicativo
6. *"À certa....., um dos sapatos escapou-lhe do pé... parou, pendulando-se. Interrogou ao sapato" este enunciado corresponde ao....*
- A. Processo narrativo C. Processo explicativo
- B. Processo descritivo D. Processo argumentativo
7. *Segundo o texto, a cena ou episódio do bêbado teve lugar....*
- A. Em casa B. Numa barraca C. No caminho D. No labirinto
8. *Também os mitos e lendas se encarregam de. A palavra sublinhada morfológicamente é.....*
- A. Preposição C. Locução
- B. Conjunção D. Adjectivo
9. *Que figura de estilo ocorre na frase: Os meus olhos gesticulavam incredulidade?*
- A. Personificação B. Hipérbole C. Metáfora D. Pleonismo
10. *A palavra sublinhada na frase 9, quanto ao processo de formação de palavra é....*
- A. Derivada parassíntese C. Composta por aglutinação

B. Composta por justa posição
sufixação

D. Derivada por prefixação e

11. Qual é o plural da Álcool?

- A. Álcools B. Álcoois C. Álcoolis D. Álcoolos

12. Os ébrios têm muitas direções. A presente frase quer dizer que os ébrios é

- A. Não sabem onde vão C. Têm muitos destinos
B. Têm muitos chefes D. Têm um andar desorganizado e indefinido

13. A exposição é um texto do carácter ...

- A. Jornalístico B. Administrativo C. Normativo D. Multiuso

14. Esta natureza textual segue a seguinte estrutura:

- A. Introdução, desenvolvimento
B. Identificação do exponente, assunto e conclusão
C. Artigos, capítulo e alíneas
D. Identificação do exponente, assunto e pedido de deferimento

15. Qual das opções corresponde ao género do texto jornalísticos

- A. Expositivo- explicativo B. Lei de Família C. Exposição D. Crónica

16. Moçambique é um país onde ainda prevalece a tradição oral. Qual é opção que corresponde à conservação das leis nas comunidades sem biblioteca

- A. Na casa do régulo C. Na memória
B. Na igreja D. Na escrita

17. O texto lírico permite....

- A. Narrar os factos C. Reunir a informação
B. Apresentar uma opinião D. Expressar sentimentos do sujeito na escrita

18. A exposição é um texto de carácter administrativo porque....

- A. Apresenta um conjunto de regras.
B. Segue os procedimentos burocráticos.
C. Permite organizar a referência bibliográfica.
D. Tem introdução, desenvolvimento e conclusão.

19. Qual das opções apresenta estrutura de exposição

- A. Introdução, desenvolvimento e conclusão. C. Parágrafo-guia, corpo e desenlace.
B. Tese, argumento e síntese. D. Fórmula de abertura, corpo e fecho

20. A procuração é texto administrativo que tem objectivo de....

- A. Denunciar um caso C. Atribuir poderes

B. Informar ao leitor superiores

D. Expor uma situação perante as entidades

21. Indica alternativa gramaticalmente correcta.

- A. Mesmo que se tratem de pessoas honestas exija um fiador
- B. É importante que haja muitas escolas
- C. Espero que em Agosto façam dias ventosos
- D. Haviam quatro semanas que o navio estava no porto

22. Qual é a frase que contém um sujeito posposto

- A. Sobre este assunto, falo eu.
- B. Os alunos estudam para a prova
- C. Os estudantes participaram do evento
- D. O vento partiu a janela

23. Identifica o sujeito da frase através de teste de interrogação.

- a) O miúdo que esta jogar a bola tomou um sorvete
P. Quem tomou um sorvete? 1.5
R. O miúdo que está jogar a bola.
- b) A luz da cidade iluminava a noite
P. O que a cidade iluminava a noite? 0.5
R. A luz.

24. De uma forma resumida diga qual é diferença entre Literatura oral e Escrita?

R. A diferença entre a literatura oral e escrita: 2.5

literatura oral
Quanto a composição = guarda-se na memória.
Transmissão = é feita oralmente
Autor = é desconhecido
Código =
Conteúdo = é sujeito à mudança.

literatura escrita:
Quanto a composição = guarda-se no papel
Transmissão = é feita no papel
Autor = é conhecido
Código =
Conteúdo = é inalterável

República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal Nihamankulu
Escola Secundária da Munhuana

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a) Dalton Mário Dube, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 31/10/2024 e 15/11/2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	
2	Assiduidade	20
3	Planificação conjunta e individual	20
4	Apresentação pessoal e postura	18
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	19
6	Gestão da turma	19
7	Instrução e mediação de aulas	18
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	18
9	Classificação final (Média)	18.7
Observação		<i>O estagiário desempenhou com zelo as actividades desenvolvidas ao longo do estágio, nomeadamente, planificação, administração de aulas e assiduidade.</i>

Maputo, aos 18 de Novembro de 2024

O (a) professor (a) titular
[Assinatura]

O (a) Director (a) Adjunto da Escola
[Assinatura]



Anexo d



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Visto

Prof. Doutor Marlino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA
Maputo

Credencial

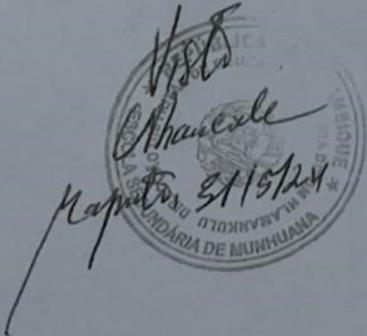
Certifica-se que **Dalton Mário Dube** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O mesmo deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

Názia Bavo
Prof.ª Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)



Credencial